

PFL apóia se for consultado

Se o PFL vir a apoiar as medidas econômicas a serem anunciadas pelo governo, é sinal de que foi ouvido, pois do contrário "não terá nenhum compromisso com elas". A afirmação é do líder do PFL na Câmara, deputado José Lourenço (BA), que, depois de se reunir no final de semana com o líder do PMDB, Luiz Henrique, e ouvir do presidente Sarney, na semana passada, manifestações de "preocupação" com o comportamento do PFL, resolveu adiar a reunião da bancada em que os liberais analisariam a atual política econômica.

Embora tente justificar o adiamento da reunião com o argumento de que não conseguiria quorum significativo esta semana, Lourenço deixa claro que o comportamento da bancada volta a ser o que sempre foi: cessam as críticas à política econômica até que ele receba a resposta do governo sobre as medidas a serem anunciadas brevemente. Evitando dizer que falou com o presidente Sarney, Lourenço anunciou que pediu "ao governo" que lhe informasse sobre a "estratégia" a ser utilizada na área econômica. "Agora vamos ser ouvidos, vamos analisar, opinar", garantiu.

Defensor do "voto de desconfiança" contra os ministros da área econômica, que chegou a ser aprovado numa reunião de bancada na semana passada, Lourenço defende agora uma "ação integrada" com o PMDB, razão pela

qual considerou "muito proveitoso" o encontro com Luiz Henrique. "Analisamos o quadro e concluímos que é muito grave. Naturalmente cabe agora uma ação mais integrada com o PMDB", frisou.

Críticas

Também o deputado Saulo Queiroz, secretário-geral do PFL, que em recente reunião na residência do ministro Marco Maciel anunciou que se sentia "liberado" para criticar a política econômica do PMDB, argumentou ontem que "não tem o menor sentido criticar medidas a priori" referindo-se ao possível anúncio de novas providências por parte do governo.

O parlamentar disse não estranhar o fato de somente as lideranças do PMDB estarem sendo chamadas para discutir as medidas que estariam em estudo, apesar da reivindicação do PFL de maior participação. Segundo ele, a área econômica tem um "perfil partidário" (peemedebista) e portanto é natural, a seu ver, que os liberais não participem dessa fase de "pré-formulação" das medidas. Ele chegou a admitir que isto talvez seja até "interessante" para o PFL, na medida em que a formulação da política econômica não seria identificada com a imagem do partido. "Feita a modificação na economia, aí sim, a busca de apoio parlamentar — completou — depois de audiência prévia do PFL".